



# Cena Livre

**APÓS A BEM-SUCEDIDA** estreia no Sesc Santo Amaro, o espetáculo *O Ovo de Ouro*, de Luccas Papp, engata nova temporada de 31 de janeiro a 1º de março, agora no **Teatro Porto Seguro (Alameda Barão de Piracicaba, 740 - Tel.: 3226-7300, Campos Elíseos)**. Com direção de Ricardo Grasson, a peça traz no elenco Sérgio Mamberti, Leonardo Miggiolin, Rita Batata ou Martina Galzarza, Ando Camargo, além do próprio autor.

**AFUNÇÃO** do Sonderkommando ou comandos especiais, unidades de trabalho formadas por prisioneiros selecionados para trabalhar nas câmaras de gás e nos crematórios dos campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, inspira o espetáculo.

**OBIGADOS** a tomar as atitudes mais atrozes para acelerar a máquina da morte nazista, esses prisioneiros conduziam outros judeus à câmara de gás, queimavam os corpos e ocultavam as provas do Holocausto. Quem se recusava a desempenhar esse papel era morto, quem não conseguia mais desempenhar a função, era exterminado com os demais.

**“OVO DE OURO** surge da minha necessidade de não deixar morrer esse pedaço tão importante da História que é a Segunda Guerra Mundial, o nazismo e o Holocausto. A ideia de escrever a peça surgiu em 2014, quando eu fui apresentado ao universo do Sonderkommando por meio de um pequeno artigo em uma revista. Essa figura do judeu que tem que auxiliar com o extermínio do próprio povo mexeu muito comigo e minha noção de humanidade, e me incentivou a tentar entender por que eles faziam isso, por que eles não se recusavam. Com este espetáculo temos a oportunidade de falar sobre Segunda Guerra sob o ponto de vista dessa figura pouco conhecida”, explica Luccas Papp.

**CONTADA** em diferentes episódios e tempos, a trama revela a vida de Dasco Nagy (Sérgio Mamberti), que foi Sonderkommando e sobreviveu



Elenco de O Ovo de Ouro

ao campo de concentração de Auschwitz-Birkenau. Em cena, dois planos são apresentados: a realidade e a alucinação, para retratar a relação do protagonista Dasco Nagy quando jovem (Luccas Papp) com seu melhor amigo Sándor (Leonardo Miggiolin), com a prisioneira Judit (Rita Batata) e com o comandante alemão Weber (Ando Camargo).

**NO PRESENTE**, Dasco é entrevistado, já em idade avançada, por uma jornalista, narrando os acontecimentos mais horrosos que viveu no campo de concentração e descrevendo a partir do seu ponto de vista os horrosos e tristezas da Segunda Guerra Mundial.

**O PAPEL DE DASCO** é dividido pelos atores Sérgio Mamberti, que dá vida ao personagem no tempo presente/alucinação, e Luccas Papp, que o interpreta no passado/realidade, no plano da memória. “Talvez este seja um dos personagens mais desafiadores na minha carreira por uma série de fatores. Um deles é por representar o mesmo personagem que Sérgio Mamberti, o que é uma honra e uma responsabilidade muito grande. Segundo, é que ele é um sonderkommando vivendo situações de caráter tanto absurdo. Eu preciso fazer com que o público acredite na realidade do que acontecia nos

campos de concentração. Tenho que trabalhar com elementos obscuros no meu interior para trazer veracidade para essas situações. E como a peça é feita em ordem não cronológica, são nove cenas divididas entre passado e futuro, tenho que organizar minha cabeça para conseguir colocar a peça na hora certa”, esclarece o ator e dramaturgo.

**A DUALIDADE** interna entre ser obrigado a auxiliar na aniquilação de seu próprio povo e o medo da morte transforma o Sonderkommando em um complexo personagem a ser debatido. Nesse contexto são muitas as questões discutidas, desde o significado real de humanidade, e do medo da morte, os limites da mente e da alma humana e a perda da própria identidade.

**A DRAMATURGIA** foi inspirada em uma pesquisa sobre obras que discutiam os temas do Holocausto e da Segunda Guerra Mundial. Entre elas, destacam-se os livros *Sonderkommando: No Inferno das Câmaras de Gás*, de Shlomo Venezia, e *Depois de Auschwitz*, de Eva Schloss; e o filme *O Filho de Saul*, de László Nemes, vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro de 2016.

**A ENCENAÇÃO** tem como inspiração e referência, a sétima arte, em todos os seus desdobramentos, nuances e dezenas

de relatos deixados pelos sobreviventes dos campos de extermínio. “Apontamos no tempo presente, o encontro entre a jornalista e o sobrevivente, de forma fantasmagórica, atmosférica, imprimindo uma atmosfera vibratória, de vida pulsante às cenas e aos personagens. Quando nos transportamos, ilusoriamente, ao campo de concentração, ao passado concreto, vivido pelos personagens apontamos uma atmosfera fria, encasurada, suspensa e sem vida, que nos conduz imageticamente àquelas sensações de crueldade.

**LUZ, SOM, CENOGRAFIA** e figurino conversam com essa estética e nos conduzem à essência de encenação. A ideia é fazer com que as sensações criadas por estes elementos no espaço cênico atinjam o espectador de maneira intensa. Como encenador, entendo que a cenografia, o figurino, a iluminação, a trilha sonora não são panos de fundo ou cama para um espetáculo, juntos eles atuam concretamente fusos ao texto, formando assim uma narrativa dramaturgicamente única”, revela o diretor Ricardo Grasson.

**O OVO DE OURO** terá apresentações as sextas e sábados, às 20 horas e domingos, às 19 horas. Os ingressos custam 70 reais (plateia) e 50 reais (balcão/frisas). Espetáculo imperdível.

**DEPOIS DO SUCESSO** com *Contrações e Love, Love, Love* (que ganharam os prêmios Shell, APCA, APTR, Questão de Crítica e Aplauso Brasil), o Grupo 3 de Teatro estreou recentemente, pela 9ª Edição do Prêmio Zé Renato de Teatro, o sexto espetáculo de sua trajetória: *Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante*, o novo texto da conceituada dramaturga Silvia Gomez, indicada ao Prêmio Shell pelo mesmo, tem direção de Gabriel Fontes Paiva e no palco Débora Falabella e Yara de Novaes.

**A PEÇA** estreou no Sesc Consolação, passou pelo Teatro João Caetano e Sesc Santo André tendo forte repercussão de mídia, público e imprensa e agora realizará curtíssima temporada, de 29 de janeiro a 13

de fevereiro, no **Teatro Vivo (Avenida Dr. Chucri Zaidan, 2.460, Morumbi)**. **NA TRAMA**, enquanto aviões de várias partes do mundo decolam e aterrissam, a vigia do KM 23 de uma rodovia abandonada encontra jogada no asfalto uma garota que delira após ser violentada naquela noite estrelada. **A CADA DEZ MINUTOS** uma mulher é vítima de estupro no Brasil. “Terminei este texto no final do ano passado, mas ele começou a se materializar mesmo em 2015, dia após dia, diante do aumento dos casos de estupro e violência contra a mulher no Brasil, histórias que temos visto tomar as notícias. Acho que a peça é um desabafo, alegoria, uma resposta artística a essa realidade, buscando falar dela em outra camada: escrevo sobre um encontro entre duas mulheres num KM abandonado do Brasil. Uma delas acaba de ser violentada e, no delírio da violência, fala.

algo só para eles, que são minha turma de Belo Horizonte, MG, com a qual comecei e troco há mais de 20 anos”, revela a autora Silvia Gomez.

**COM LINGUAGEM** não realista e poética e humor ácido, o texto discute as relações de dominação e resistência, de conflito e poder, praticadas pela humanidade desde tempos imemoriais. É uma obra ao mesmo tempo política e psicológica, local e universal, escrita por uma das principais dramaturgas brasileiras atuais, que já teve seus trabalhos publicados em sete idiomas. **“EM GERAL**, encontro personagens em situações de limite pessoal, emocional, às vezes físico. Nesse lugar, onde as convenções parecem de repente suspensas, uma espécie de lucidez delirante, assim mesmo, contraditória, toma corpo nas relações e na fala perplexa. Aquilo que não gostamos de dizer vem à tona, as palavras ficam perigosas e ao mesmo tem-



Cena de Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante

**BUSCO NO DELÍRIO** um diálogo com a realidade impossível de alcançar. De que sintoma complexo do nosso tempo e do nosso país as estatísticas falam? Não tenho respostas exatas, mas muita perplexidade e perguntas que procuro elaborar na cena absurda. Escrevi pensando no Grupo 3, pois há muito tempo queria criar

po quase engraçadas, há uma espécie de humor instável nascido do impasse”, acrescenta a dramaturga. **NESTE MUNDO LOUCO, NESTA NOITE BRILHANTE** terá apresentações às quartas e quintas, às 20 horas. Os ingressos custam 20 reais e 10 reais (meia). Espetáculo imperdível.

## CINCO DÉCADAS

# CORRESPONDEM A DEZENAS DE ANOS, CENTENAS DE EDIÇÕES E MILHARES DE PÁGINAS LIDAS

### O mais eficiente veículo de divulgação da Zona Norte

**56**  
ANOS DE  
TRADIÇÃO

## AMPLIANDO E CONSOLIDANDO SUA LIDERANÇA NA REGIÃO

**Resumo mensal da quantidade de acessos ao site:**

Data	Qtde.
2019/12	113.111
2019/11	107.978
2019/10	106.903
<b>Total 3 meses</b>	<b>327.992</b>

**Perfil do leitor**

